

# Referências musicais brasileiras para Regência Coral: a elaboração de uma apostila didática a partir de *Choral Conducting* (1976) de Eric Ericsson

MODALIDADE: INICIAÇÃO CIENTÍFICA

SUBÁREA: Educação Musical

*Paulo Celso Moura*

Instituto de Artes da Unesp – [paulo.c.moura@unesp.br](mailto:paulo.c.moura@unesp.br)

*Regina Celia Corso Marcondes do Amaral*

Instituto de Artes da Unesp – [regina.marcondes@unesp.br](mailto:regina.marcondes@unesp.br)

**Resumo.** O presente artigo relata o processo de elaboração de uma apostila didática para técnica de Regência Coral a partir do livro *Choral Conducting* (1976), do regente sueco Eric Ericson, escolhido por ser uma referência na literatura da área. Realizamos inicialmente uma pesquisa bibliográfica para localizar trabalhos em português sobre regência coral e, assim, estabelecer paralelos e abordagens pertinentes; posteriormente, efetuamos uma vasta pesquisa de repertório brasileiro para utilizarmos como exercícios, mesclados com excertos canônicos do repertório coral já contidos no livro original. Traduzimos o conteúdo textual bem como adaptamos os enunciados de acordo com as especificidades de cada excerto musical inserido ou substituído.

**Palavras-chave.** Regência Coral. Técnicas de Regência. Repertórios Brasileiros. Repertórios Corais.

**Brazilian Musical References for Choral Conducting: the Elaboration of a Didactic Workbook Based on Eric Ericsson's *Choral Conducting* (1976)**

**Abstract.** This article reports the process of preparing a didactic booklet for the Choral Conducting technique from the book *Choral Conducting* (1976), by the Swedish conductor Eric Ericson, chosen for being a reference in the literature of the area. We initially carried out a bibliographical research to locate works in Portuguese on choral conducting and, thus, establish relevant parallels and approaches; later, we carried out a vast research of the Brazilian repertoire to use as exercises, mixed with canonical excerpts from the choral repertoire already contained in the original book. We translated the textual content as well as adapted the utterances according to the specificities of each inserte dor replaced musical excerpt.

**Keywords.** Choral Conducting. Conducting Techniques. Brazilian Repertoires. Choral Repertoires.

## 1. Introdução

Os manuais de técnica de Regência Coral geralmente trazem excertos musicais que exemplificam questões técnico-interpretativas específicas e fundamentais para uma boa formação dos regentes (ZANDER 1987; GABRIEL 2018; MARTINEZ 2000; GARRETSON 1998). Tal metodologia possibilita a apropriação da técnica de regência, ampliação do conhecimento de repertórios em geral bem como a aproximação a obras que constituem-se em importantes referências de diversos períodos da História da Música. Há um grande número desses métodos de Regência Coral publicados em outros países, notadamente na Europa e Estados Unidos - são, majoritariamente, escritos em língua inglesa e, considerando a linguagem

técnica e específica da área, a compreensão do conteúdo pode tornar-se menos acessível para estudantes brasileiros (ARCHIBALD, 1940; GARRETSON 1998; KAPLAN, 1985; THOMAS, 1991).

A oferta de materiais didáticos de Regência Coral consolidados e escritos em língua portuguesa é ainda pequena: a partir do levantamento bibliográfico realizado até 2020 foram encontradas, em português brasileiro, apenas 2 obras que abordam este tema de maneira mais completa e com enfoque didático - “*Regência Coral*”, de Oscar Zander, publicado originalmente em 1979 e “*Regência Coral: Princípios Básicos*”, de Emanuel Martinez, publicado em 2000<sup>1</sup>. Além disso, a maior parte dos materiais de Regência Coral - em português ou em língua estrangeira - abordam quase que exclusivamente o repertório da Europa Ocidental e, em alguns momentos, o repertório norteamericano, incluindo poucos exemplos musicais de repertórios brasileiros em geral .

Oscar Zander, no prefácio de seu livro, comenta que este tem por objetivo “*somente preencher uma lacuna em nossa tão escassa literatura no gênero*” e que gostaria de “*no futuro, poder usar mais exemplos de nossa literatura [coral] para sua maior divulgação*” (1987, pp.13-15, grifo nosso). De fato, dos 88 exemplos musicais presentes apenas 08 são excertos de obras de compositores brasileiros (5 de Heitor Villa-Lobos e os demais de Oscar Lorenzo Fernandez, Adhemar Nóbrega e do próprio Oscar Zander). O livro contempla muitas facetas da Regência Coral: desde questões técnicas gestuais, passando por indicações para exercícios vocais para elementos expressivos (coloraturas, registros vocais etc) e também o conceito e a história da regência, chegando também a outras questões correlatas: formações corais, técnica de ensaio, estilos e formas da música coral e estrutura de programas para concertos.

Emanuel Martinez, de forma muito ampla, também aborda questões variadas, trazendo tanto questões relacionadas ao exercício da regência - como a escolha do repertório, diferentes estilos e estéticas musicais e um subcapítulo dedicado à técnica gestual - quanto questões extra-musicais: a formação e a organização de um coro, possíveis locais de trabalho, dinâmicas de grupo para ensaios e noções de fisiologia vocal. Traz um total de 15 exemplos musicais, que se prestam em sua maioria para ilustrar questões como a relação texto/música, padrões de articulação e fraseados - não enfocando, aqui, de forma significativa, modelos e referências gestuais. A única peça de repertório brasileiro representada é *Canto/Ciranda ao Chão* de Aylton Escobar (MARTINEZ, 2000).

O contexto de precariedade que ainda hoje caracteriza a produção pedagógica brasileira para a regência coral encontra paralelo em dois outros, seus correlatos: a condição de

organização, preservação, catalogação e acesso a acervos de partituras - aqui, especialmente relacionada à produção coral; e o incipiente mercado editorial especializado - neste caso, o que podemos observar na verdade é um verdadeiro desmonte de um circuito que nem chegou a se firmar completamente<sup>2</sup>. Essa realidade encontra-se documentada por diversos autores (MOURA, 2012; CASTAGNA, 2008); Castagna compartilha sua percepção a esse respeito dizendo que "*o grande problema da musicologia brasileira atual é a necessidade de um maior nível reflexivo a partir das fontes e fenômenos musicais, mas, ao mesmo tempo, a inexistência de uma quantidade suficiente de fontes organizadas.*" (CASTAGNA, 2008, p.30, grifo nosso). Dessa forma, por um lado, constituem-se oportunas a pesquisa e a elaboração de novos materiais em português a fim de contribuir com o estudo da Regência Coral para estudantes brasileiros; por outro, consideramos como significativa a utilização de trechos de peças de compositores brasileiros que muitas vezes não têm exploradas suas características rítmicas, melódicas e harmônicas em processos de formação de regentes corais, além de outros materiais de origem tradicional/folclórica.

Nesse sentido, realizamos uma versão em português do livro *Choral Conducting*, de Eric Ericson<sup>3</sup>, Gösta Ohlin e Lennart Spångberg<sup>4</sup>. Ainda que essa obra não se constitua em uma das mais recentes na área, sua completude, praticidade e fácil compreensão fazem com que seja reconhecida como importante referência na literatura da Regência Coral. Trata-se de material redigido originalmente em sueco e posteriormente traduzido para a língua inglesa, abordando diversos conteúdos fundamentais à formação de regentes corais a partir de textos informativos e exercícios que trabalham grande amplitude de questões técnico-estilísticas específicas<sup>5</sup>.

## **2. Objetivos**

O trabalho teve como objetivo geral contribuir com o estudo e a prática da Regência Coral por meio da elaboração de material didático acessível em língua portuguesa: uma versão em português do livro *Choral Conducting*, de Eric Ericson, Gösta Ohlin e Lennart Spångberg, com inserção de exemplos e trechos musicais de repertórios brasileiros. A intenção não foi substituir todos os exemplos originais, mas sim proporcionar interação junto a obras de compositores canônicos da tradição de música ocidental como J.S. Bach, J. Brahms, W. A. Mozart e tantos outros - fundamentais à formação de regentes e já presentes no livro. Além disso, buscamos também contemplar obras pouco conhecidas e de produção mais recente (segunda metade do século XX e início do século XXI) de forma a possibilitar aos estudantes

brasileiros o contato com esse tipo de repertório e obter, ainda que de forma geral, orientações para sua realização. Dessa forma, buscamos manter a grande amplitude de referências originalmente apresentadas e garantir um equilíbrio entre os diversos estilos e épocas.

Para isso, delimitamos como objetivos específicos: a) localizar, após pesquisa e análise, exemplos ou trechos musicais do repertório brasileiro contemplando arranjos, composições originais e melodias do âmbito da música popular, folclórica ou de concerto que apresentassem as mesmas questões técnicas dos exercícios propostos em *Choral Conducting*; b) oferecer tradução inglês/português dos textos do livro que tratam de aspectos como o estudo e preparação de partituras, organização e dinâmica de ensaios, preparação vocal, papel do regente coral etc. e c) manter, na versão em português, as características e indicações dos enunciados e textos de apoio a cada exercício, de acordo com as orientações específicas para cada exemplo musical.

### **3. Procedimentos metodológicos**

O manual técnico *Choral Conducting* foi publicado originalmente em 1976 e está estruturado da seguinte forma: 4 capítulos com exercícios propostos a partir de excertos musicais (capítulos 1, 6, 7 e 8) e 4 capítulos exclusivamente textuais (capítulos 2, 3, 4 e 5). O capítulo 9 traz a relação das editoras cujos exemplos foram utilizados. Antes do índice, encontra-se uma página com as *Golden Rules*, as Regras de Ouro (coletadas junto a diversos regentes) subdivididas nos seguintes itens: I - Geral; II - Preparação/ensaios; III - Os Cantores e IV - O Regente. Ao final há duas páginas duplas com ilustrações (gráficos) de padrões de marcação para os diversos tipos de compassos.

O capítulo inicial contém 12 subseções que trabalham exclusivamente questões técnicas, a saber: entradas para as diferentes formas de compassos - acéfalos, anacrúsicos ou téticos; tipos de cortes de acordo com o caráter musical e com a(s) letra(s) do final do texto; articulações - *legato*, *portato*, *staccato*; mudanças métricas e questões fraseológicas e agógicas. Os capítulos 6, 7 e 8 abordam, respectivamente, a leitura e a redução da partitura coral para o ensaio; peças corais acompanhadas por formações instrumentais diversas e música coral contemporânea.

Inicialmente realizamos uma revisão bibliográfica a fim de contextualizar o escopo e os objetivos do trabalho. A seguir, fizemos um levantamento de materiais em português na área de Regência Coral, tanto para conhecer a gama já existente quanto para utilizarmos esses materiais como referências complementares.

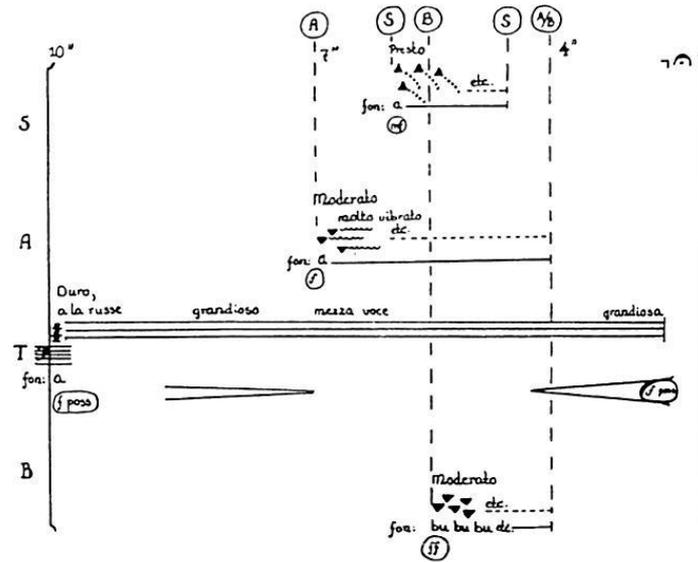
Fizemos uma seleção inicial dos excertos originais a serem mantidos e dos que seriam substituídos. Pesquisamos repertórios em acervos físicos e digitais a fim de encontrar exemplos para cada item de conteúdo abordado no livro e, em seguida, analisamos o material coletado e avaliamos quais excertos mais se adequavam a cada exercício proposto. O critério inicial adotado para a manutenção de excertos originais foi sua representatividade como obras importantes da tradição coral ocidental (Exemplo 1), conforme citado acima. Optamos também por manter outros excertos no caso de não ser encontrado um trecho similar que contivesse as mesmas questões técnicas do original por apresentar características extremamente específicas e únicas (Exemplo 2).

Largo e staccato G. F. Händel



Georg Friedrich Händel, 1685–1759: "Surely," from "Messiah"

**Exemplo 1:** Excerto mantido por sua representatividade na tradição coral ocidental. *Surely*, do *Messiah* de Georg Friedrich Händel (1685-1759).



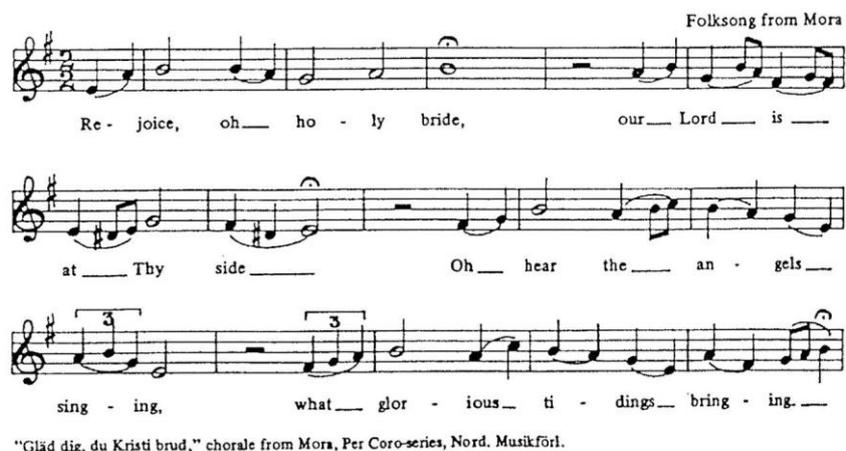
Folke Rabe, b. 1935: "Rondes," last page Wilh. Hansen.

**Exemplo 2:** excerto mantido devido à sua especificidade técnica - *Rondes*, de Folke Rabe (1935-2017)

Buscamos também equilíbrio entre: manter importantes referências da tradição coral, contemplar repertórios brasileiros e apresentar trechos de obras pouco conhecidas e de produção mais recente - a partir da segunda metade do século XX.

Os cinco procedimentos inicialmente propostos para definir a versão final dos excertos foram: encontrar um excerto equivalente; manter o excerto original; adaptar o excerto original; inserir excertos que abordassem questões fonéticas em português<sup>6</sup> ou compor trechos equivalentes aos exemplos originais.

Os exemplos 3a e 3b, bem como os exemplos 4a e 4b, mostram pares compostos pelo excerto original e seu substituto:



Folksong from Mora

Re- joice, oh ho - ly bride, our Lord is

at Thy side Oh hear the an - gels

sing - ing, what glor - ious ti - dings bring - ing.

"Gläd dig, du Kristi brud," chorale from Mora, Per Coro-series, Nord. Musikförl.

**Exemplo 3a:** Excerto original - *Stämning*, de Wilhelm Peterson-Berger

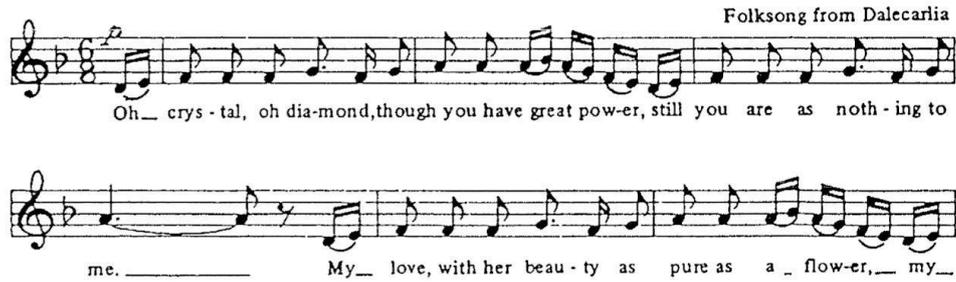


SOPRANO  
ALTO  
BAIXO

CER-TAS CAN-ÇÕES QUE OU-ÇO... Ah!

UH... CA-BEM TÃO DEN-TRO DE mim

**Exemplo 3b:** excerto substituto - *Certas Canções*, de Tunai e Milton Nascimento; arranjo de Samuel Kerr



Folksong from Dalecarlia

Oh\_ crys - tal, oh dia-mond, though you have great pow-er, still you are as noth - ing to  
me. \_\_\_\_\_ My\_ love, with her beau - ty as pure as a \_ flow-er, my\_

**Exemplo 4a:** excerto original - *Kristallen den fina*, canção folclórica de Dalarna

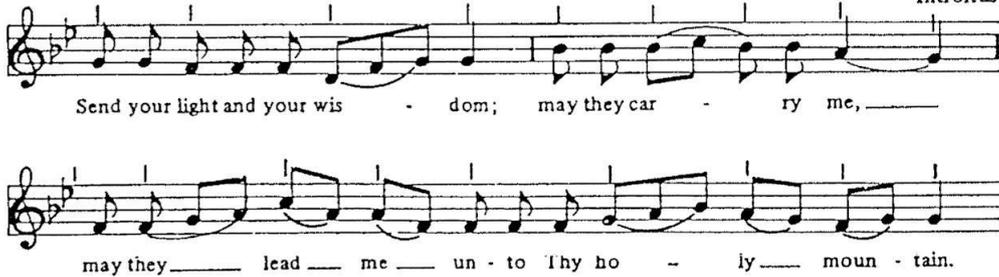


Cor - dei - ro de Deus, meu Re - den - tor. Cor -  
Cor - dei - ro de Deus, meu Re - den - tor. Cor -  
tor. A vos - sa paz, a vos - sa paz, a  
tor. A vos - sa paz, a vos - sa paz, a  
vos - sa paz, Se - nhor, nos dai. A vos - sa paz.  
vos - sa paz, Se - nhor, nos dai. A vos - sa paz.

**Exemplo 4b:** Excerto substituto - trecho da *Missa Breve*, de João Pinto de Queiroz

Quando necessário e possível, as adaptações dos excertos implicaram procedimentos como: versão da letra para o português (Exemplos 5a e 5b), transposição de tonalidade para facilitar sua realização - no caso de melodias isoladas - e criação de uma nova letra em português (Exemplos 6a e 6b), entre outras manipulações, exemplificados abaixo. Cuidado especial foi dado no sentido de manter os elementos de estudo propostos originalmente. O quinto procedimento - compor um novo excerto - acabou por não ser aplicado.

Introitus

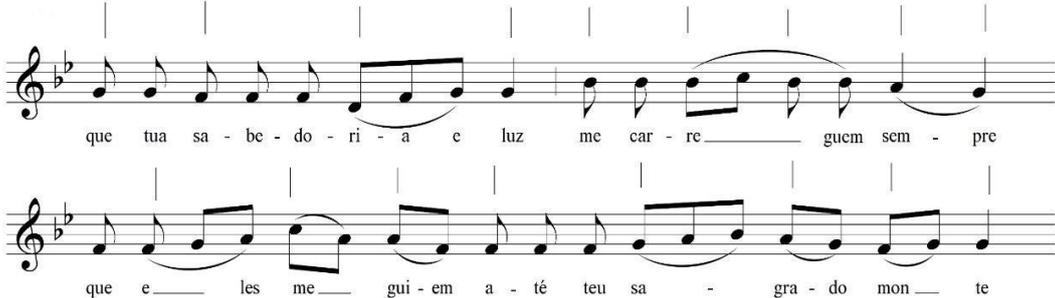


Send your light and your wis - dom; may they car - ry me, ———

may they ——— lead — me — un - to Thy ho - ly ——— moun - tain.

“Sänd ditt ljus och din sanning,” old introitus for communion.

**Exemplo 5a:** Excerto original - *Sänd ditt ljus och din sanning*, antigo *Introitus*



que tua sa - be - do - ri - a e luz me car - re ——— guem sem - pre

que e — les me — gui - em a - té teu sa - gra - do mon — te

**Exemplo 5b:** Resultado do excerto adaptado - versão em português de *Sänd ditt ljus och din sanning*

Melody from Dalecarlia

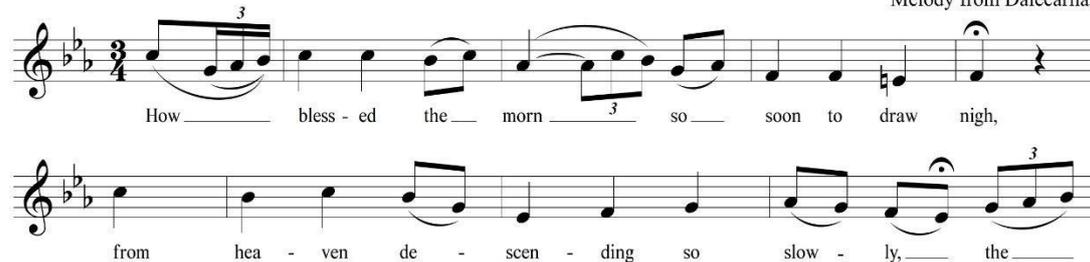


How ——— bless - ed the — morn ——— so — soon to draw nigh,

from hea - ven de - scen - ding so slow - ly, — the ———

**Exemplo 6a:** Excerto original - *Den signade dag*, coral de Mora

Melody from Dalecarlia



How \_\_\_\_\_ bless - ed the \_\_\_\_\_ morn \_\_\_\_\_ 3 so \_\_\_\_\_ soon to draw nigh,

from hea - ven de - scen - ding so slow - ly, \_\_\_\_\_ the \_\_\_\_\_ 3

**Exemplo 6b:** Resultado do exemplo adaptado - melodia transposta 3ª abaixo

Na definição do conjunto de excertos a serem incorporados buscamos representar a diversidade estética, temática, geográfica e histórica nos repertórios brasileiros, bem como mesclar arranjos corais e composições feitas por mulheres e por homens. A opção por contemplar a produção de arranjos corais deveu-se basicamente a duas considerações: primeiro, a intensa utilização dessa categoria de produção coral nas últimas décadas - os arranjos corais estão presentes na esmagadora maioria dos programas corais apresentados; segundo, a avaliação de que muitos desses arranjos apresentam elementos técnicos e expressivos (em termos rítmicos, texturais, harmônicos e na relação texto-música) que trazem grande diversidade de questões a serem enfrentadas pelo estudante.

Outra questão se apresentou como importante e significativa: junto aos excertos musicais encontram-se textos de apoio e elementos visuais esquemáticos, cujos objetivos são os de esclarecer indicações gestuais, apresentar referências históricas para interpretação e complementar informações técnicas. Os elementos visuais vêm ao lado dos excertos (ver Figura 6a), e os textos de apoio têm dimensões variadas, mas nunca extrapolando algumas linhas. A tradução desses textos requereu atenção especial devido ao seu caráter técnico, buscando identificar claramente tanto seu objeto e objetivo técnicos específicos quanto sua relação com o texto musical do excerto.

Por fim realizamos tradução literal de textos que tratam da organização e da dinâmica de ensaios, a sonoridade do coro, entoação, estudo e preparação de partituras, leitura e redução de partitura coral ao piano (capítulos 2, 3, 4 e 5) e das Regras de Ouro (*Golden Rules*) - indicações práticas sobre posturas, atitudes, preparação de partituras e ensaios compiladas junto a diversos regentes.

### 3. Resultados e discussão

A tabela abaixo (Tabela 1) traz os dados quantitativos da pesquisa de repertório realizada:

Número de excertos originais do livro	235
Número total de excertos acrescentados	13
Número total de excertos em sua versão final	248
Número total de excertos substituídos	121
Número de excertos originais adaptados	03

**Tabela 1:** Excertos originais, substituídos e acrescentados

O trabalho priorizou a pesquisa de repertórios brasileiros para os exercícios didáticos. Dos 235 excertos originais, 121 foram substituídos segundo os critérios estipulados e 13 excertos em língua portuguesa foram acrescentados junto aos excertos propostos originalmente no subcapítulo 1:3 referente às finalizações textuais/fonéticas, totalizando então 248 excertos corais.

Sobre esta última questão, nos deparamos com alguns fatores dignos de serem mais detalhados aqui: o subcapítulo 1:3 aborda exercícios voltados ao gestual para terminações de frases em sua dimensão fonética (vogais, grupos consonantais). Aqui, optamos por manter os excertos originais uma vez que todos eles se encontravam em inglês e sistematizados a partir de seus constitutivos fonéticos - tendo, assim, grande potencial de aproveitamento por estudantes brasileiros; adicionamos então, neste mesmo subcapítulo, excertos de repertórios brasileiros devido às especificidades e às diferenças fonéticas entre língua inglesa e língua portuguesa; dessa forma buscamos contemplar todas as finalizações possíveis do português brasileiro considerando o alfabeto internacional fonético (IPA) como presente em MATTOS (2012).

São apresentados abaixo (Tabela 2) os totais de obras consultadas para a identificação de possíveis trechos a serem utilizados e posterior definição de sua pertinência para aplicação.

Número de obras consultadas em arquivos digitais	411
Número de obras consultadas em partituras físicas	131
Número total de obras consultadas	542
Número total de obras corais utilizadas	91
Número total de arranjos corais utilizados	31

**Tabela 2:** Totais de obras consultadas e total de obras e arranjos utilizados

No que tange à pesquisa de repertório, a carência de catálogos temáticos e o incipiente mercado editorial para a produção coral se apresentaram como dificultadores para a pesquisa, conforme já mencionado acima. Assim, o trabalho se orientou a partir de pesquisas musicológicas já existentes e, por outro lado, pela busca de peças de compositores mais conhecidos e também de outros acessíveis pessoalmente.

Em relação às características do material trabalhado, chegamos aos seguintes números: 14 arranjos de música popular brasileira; 98 obras originais para coro; 10 melodias de tradições populares brasileiras, num total de 122 excertos.

A categoria "obras originais para coro" aqui apresentada congrega em seu conjunto designações que se entrecruzam: obras seculares de caráter tradicional e outras consideradas "música contemporânea"; obras com textos sacros que transversam entre o tradicional e a experimentação. Entre esses quatro pólos (sacro/secular/tradicional/temporâneo) suas diversas combinações foram então consideradas como de interesse para a pesquisa e posterior inclusão como excertos para os exercícios propostos.

O tratado original, em sua versão em inglês, traz 2 capítulos constituídos textualmente com reflexões e considerações sobre diversos aspectos da realização coral; e como citado acima, ao longo de praticamente todos os excertos encontram-se também pequenos textos de orientação e apoio. Foi feita uma primeira versão em português de todo esse material textual, com o objetivo de promover uma maior aproximação às questões de contexto e àquelas específicas a cada excerto. No primeiro capítulo, que traz a maior parte dos excertos, os pequenos textos de apoio traduzidos se aproximam já de sua versão final, dadas as características técnicas que tratam de pontos básicos da regência, e sua dimensão reduzida. O oitavo capítulo, que trata da produção coral contemporânea, teve 24 de seus 64 excertos substituídos; sua característica de exploração de novas possibilidades expressivas - muitas delas em direção a técnicas estendidas<sup>7</sup> - demandará nova atenção quanto à tradução textual. Da mesma forma, os dois capítulos majoritariamente textuais terão a mesma atenção.

Outra observação relevante é o fato de termos mantido a estrutura original do trabalho - inclusive no que se refere à escolha de excertos que possibilitem a manutenção de uma interessante funcionalidade: as remetências cruzadas entre os exercícios; com elas o estudante poderá criar suas próprias trilhas e trajetos, aprofundando-se em um ou outro aspecto técnico- interpretativo apresentado pelos diversos materiais.

#### **4. Considerações finais**

A constituição de um *corpus* de referência na área de regência que contemple o universo da produção coral realizada no Brasil pode se apresentar como um ganho significativo em duas vertentes: favorecendo a aproximação a questões técnicas da formação de regentes a partir de repertórios brasileiros e, em outro sentido, contribuindo para o conhecimento e a divulgação desses repertórios.

A carência de bases de dados organizadas sobre esses repertórios na forma de catálogos ou mesmo simples listagens de obras foi a principal dificuldade encontrada no processo de localização e escolha dos excertos a serem utilizados, e faz parte de um contexto mais amplo - o que demonstra também a oportunidade de se desenvolverem trabalhos de pesquisa e ações de preservação e organização de acervos.

O trabalho realizado até o momento atingiu os objetivos estipulados considerando-se o período de uma Iniciação Científica; para que o material possa ser disponibilizado para uso outras etapas deverão ser cumpridas, as quais se encontram no âmbito de uma produção editorial: revisão e preparação de textos, preparação dos excertos em *softwares* de edição musical, liberação de direitos autorais e projeto gráfico.

Esperamos que esse material didático possa contribuir com a literatura em língua portuguesa na área da Regência Coral e auxiliar os estudantes de música tanto em questões técnicas quanto em conhecimentos complementares permitindo, aos leitores o desenvolvimento de uma percepção crítica em relação aos elementos composicionais e linguísticos presentes nas obras e a influência desses na prática da regência.

Relembramos por fim a manifestação, ainda hoje oportuna, de Oscar Zander no sentido de reconhecer a importância de se utilizar obras corais de repertórios brasileiros para a formação de novos regentes; e esperamos também que o material a ser disponibilizado a partir deste trabalho sirva como meio de divulgação da obra de novos compositores e arranjadores, a partir de sua interação junto a obras já consagradas na tradição coral ocidental.

## Referências

- ARCHIBALD, Davison. *Choral Conducting*. Cambridge: Harvard University Press, 1940.
- CASTAGNA, Paulo Augusto. A Musicologia enquanto Método Científico. In: *Revista do Conservatório de Música da UFPel*, Pelotas, n.1, pp.7-31, 2008.
- ERICSON, Eric; OHLIN, Gösta; SPÅNBERG, Lennart. *Choral Conducting*. Chapel Hill: Walton Music Corporation, 1976.
- GABRIEL, Vitor. O regente e suas decisões: seleção de repertório, construção de sonoridade, organização dos ensaios e concertos. In: VIII CLÍNICAS MUSICAIS GURI SANTA MARCELINA. São Paulo, 2018 (apostila impressa).
- GARRETSON, Robert. *Conducting Choral Music*. New Jersey: Prentice Hall, 1998.
- KAPLAN, Abraham. *Choral Conducting*. New York: Norton, 1985.
- MATTOS, Wladimir. A pronúncia do português brasileiro e os modelos de canto. In: *entre gritos e sussurros: os sortilégios da voz cantada/* Heloísa A. Duarte Valente e Juliana Coli (Org.), pp. 35-47, São Paulo: Letra e Voz, 2012.
- MARTINEZ, Emanuel. *Regência Coral: Princípios Básicos*. Curitiba: Dom Bosco, 2000.
- MOURA, Paulo Celso. *Vozes paulistas: as práticas do canto coral em São Paulo e suas relações com políticas públicas para a cultura*. São Paulo, 2012. 189 f. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/95172>>.
- PADOVANI, José Henrique; FERRAZ, Silvio. Proto-história, evolução e situação atual das técnicas estendidas na criação musical e na performance. *Musica Hodie*, UFG, v.11, n. 2, p. 11-35, 2011.
- THOMAS, Kurt. *Lehrbuch der Chorleitung*. Breitkopf & Härtel, 1991.
- ZANDER, Oscar. *Regência Coral*. 3ª ed. Porto Alegre: Editora Movimento/Instituto Estadual do Livro, 1987.

## Notas

1 Muitos outros conteúdos têm sido produzidos no Brasil ao longo dos anos, como apostilas ou em outros formatos, como materiais de apoio a cursos - regulares ou não - de regência coral. No entanto esses dois trabalhos se constituíram em importantes referências para a sistematização dessa prática pedagógica.

2 Apenas como exemplo, a última coleção de partituras corais editadas e publicadas foi a iniciativa da Funarte intitulada Música Coral do Brasil; lançadas originalmente na década de 1980 e publicadas digitalmente em 2010, essas partituras hoje não se encontram disponíveis no portal da instituição.

3 Eric Ericson foi um influente regente e professor sueco na área de Regência Coral, tendo contribuído fortemente para o desenvolvimento da música coral sueca e europeia.



4 Este texto resulta de Iniciação Científica respectivamente desenvolvida e orientada pelos autores nos anos de 2020 e 2021; consistiu na pesquisa e elaboração de um material didático, em língua portuguesa, para subsidiar a prática de Regência Coral a partir do importante livro de Eric Ericson, Gösta Ohlin e Lennart Spångberg.

5 Além disso, perpassa toda a obra uma abordagem expressiva, musical: da primeira à última página observa-se referências como: "*don't let the details get in the way of the music and the musicianship - the joy of making music*" ("não permita que detalhes se interponham no caminho da música e da musicalidade - a alegria / o prazer em fazer música" - tradução nossa).

6 Esse conjunto de excertos foi acrescentado aos originais em umas seções do Capítulo 1 (1.3), e é discutido mais à frente neste texto.

7 Segundo Padovani & Ferraz (2011), "*o termo 'técnica estendida' equivale a técnica não-usual: maneira de tocar ou cantar que explora possibilidades instrumentais, gestuais e sonoras pouco utilizadas em determinado contexto histórico, estético e cultural.*" (p.11)